

ARROZ – 25/07 a 29/07/2022

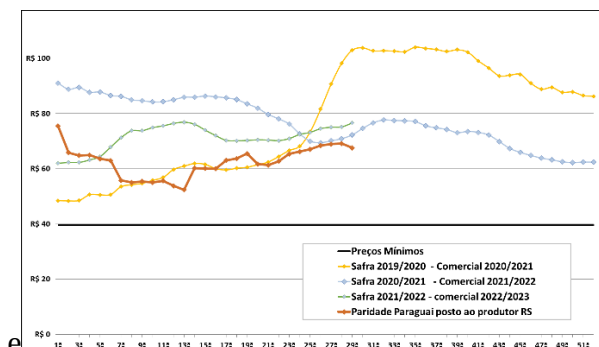
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	74,60	73,16	75,14	76,59	2,67%	4,69%	1,93%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	74,00	80,00	80,00	82,00	10,81%	2,50%	2,50%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	83,40	83,10	83,42	-	0,02%	0,39%
Preço Paraguaio decomposto até Pelotas	50kg	-	67,01	69,12	67,55	-	0,81%	-2,27%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	73,22	69,52	71,21	71,88	-1,83%	3,39%	0,94%
Tocantins	60kg	95,00	95,00	95,00	95,00	0,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	75,57	75,14	78,14	78,00	3,22%	3,81%	-0,18%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	112,24	107,59	107,18	107,66	-4,08%	0,07%	0,45%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	99,53	101,93	103,84	-	4,33%	1,87%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	402,00	427,00	410,00	411,00	2,24%	-3,75%	0,24%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	595,00	677,00	688,00	678,00	13,95%	0,15%	-1,45%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	103,78	103,74	101,55	-	2,77%	2,53%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	455,32	401,98	-	405,91	-10,85%	0,98%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,14	5,24	5,42	5,29	3,02%	0,96%	-2,37%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50kg (RS e SC), R\$ 62,34/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – junho/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Evolução da demanda nacional, em meio a expectativa de redução dos estoques de passagem, tem refletido em ameno viés de alta das cotações, seguindo as previsões econométricas para o setor. Ademais, destaca-se a boa demanda externa, que, em meio a boa competitividade de preço e qualidade do arroz brasileiro, tem resultado em elevação das exportações do país e suporte para as cotações nacionais.

Para o segundo semestre, a estimativa é de contínua recuperação das cotações de forma lenta, com a redução contínua da oferta nacional e perspectiva de melhor demanda pelo grão, em razão principalmente das novas transferências de renda realizadas pelo governo federal. Apesar do cenário estimado de amena valorização do produto brasileiro, a estimativa é de baixa rentabilidade de setor, principalmente reflexo da forte elevação dos custos de produção. Com isso, para a próxima safra 2022/2023, deverá ter continuidade a retração de área, principalmente, nos

estados fora do eixo RS-SC, em razão da forte concorrência com a soja, que apresenta melhor rentabilidade e liquidez.

MERCADO EXTERNO

Apesar da mercado estar praticamente estável na Tailândia, a projeção é de viés de alta, mesmo diante do fato da principal colheita na Ásia se concentrar no segundo semestre. Essa expectativa é fundamentada nos atuais problemas climáticos enfrentados pelos principais países exportadores (Índia, Tailândia e Vietnã) e o receio do mercado mundial acerca do abastecimento do grão.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Reação da demanda nacional, em meio ao aumento das transferências governamentais, e da demanda externa, em meio aos preços internos competitivos, têm gerado elevações nas cotações do grão ao produtor no país.